



As Estrelas dos Imbus

Fabiana Gomes

Kestrel

“ O sertanejo é um ser da terra, porém é pro céu que ele olha, aguardando o
prenúncio de chuva”

Apresentação

O livro de literatura infantojuvenil **As Estrelas dos Imbus**, produto educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Astronomia - Mestrado Profissional, do Departamento de Física da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, foi orientado pelo Professor Dr. Nazareno Getter e coorientado pelo Professor Dr. Marildo Pereira. Fruto colhido e saboreado por essa sertaneja urbana constituída de vivências na roça, que se predispôs a ouvir as narrativas de sertanejas e de sertanejos, força criadora do Sertão, onde encontram e produzem todo o sustento necessário para alimentar sua generosidade.

Pertencentes ao Território de Identidade da Bacia do Rio Jacuípe em Caiçara, povoado mais antigo do que a própria sede do município de Capim Grosso – BA. Foi lugar de descanso dos tropeiros em suas infinitas trajetórias no interior do Sertão pela “Estrada Boiadeira”. Povo sertanejo desta localidade, cujo nome muito se diferencia do termo atribuído aos Caiçaras do litoral brasileiro, de origem pouco conhecida é o nome atribuído a espécie de vegetação arbustiva deste domínio riquíssimo que é a Caatinga.

Fui acolhida por representantes deste Universo que é o Sertão, como à Senhora Dona Ana, o Senhor Pedro, Seu Apolinário, Seu Zé de Bilú, Senhora Dona Pinininha, Seu Aluísio e a Senhora Dona Rosa que encantaram minhas tardes entremeadas pelas noites de novembro de 2017 e agosto de 2018. Por meio da História Oral¹, viajei com eles pelos caminhos de suas ancestralidades, em tempos que a ausência da posse de terras, fizeram de alguns, coletores daquilo, que a Terra Mãe lhe ofertava.

¹ Recurso metodológico que utiliza como fonte de pesquisa as narrativas do sujeito comum.

Senti o calor das fogueiras em noite de escuridão e o medo da meninada em percorrer meia légua a caminho até a casa do compadre. Sentei a sombra do imbuzeiro, quando o Sol a pino e a fraqueza de uma manhã no roçado me mostrava que era hora da farofa. Caminhei pelos passos daqueles que guiados pelo Sol sumindo no poente em meio a um dia árduo de trabalho, encontravam nas estrelas o rumo que lhe guiavam para dias melhores, o tempo das Trovoadas, a chegada das chuvas que proporcionava alegria dos sujeitos da terra que buscavam no Céu as respostas para seu lamento com devoção.

Estes sertanejos, com suas leituras de céu, próprias de seus costumes e crenças, com o seu saber tradicional, se tornaram fonte de inspiração para produção de uma literatura que tem pretensões de possibilitar o sentimento de pertencimento para os que se encontram no espaço do campo, fonte de promoção de vida de igual importância que o espaço da cidade.

O livro **As Estrelas dos Imbus**, mediado pelo professor pesquisador, se transforma em um instrumento de difusão da Astronomia por meio da Astronomia Cultural possibilitando o respeito ao saber daqueles que se quer tiveram o direito a educação formal ofertadas em escolas convencionais. Com este instrumento, professores e professoras encontram na escola, o espaço ideal para o diálogo entre os saberes tradicionais e os saberes científicos, todos de igual importância, representantes de contextos culturais diferentes, cuja sua confluência, para além de possibilitar o ensino e a aprendizagem sistemática, atribui a estes sujeitos, a base para conviver em contextos diversos e assim, respeitá-los.

Foi em uma escola no campo, a Escola Municipal Manoel José Vitorino da Silva na pessoa do coordenador e Vice-Diretor João Batista, da Professora Regente Vanda e da Diretora Gardênia, que em seis dias pude vivenciar e materializar o enredo deste conto em um universo de 32 crianças de diferentes idades entre quatro e quatorze anos de uma sala multisseriada.

Estes contornaram com variadas cores e formas as linhas tracejadas deste conto que só a imaginação de criança é capaz. Estas que são muitas carregam dentro de mim pela experiência vivida. Dedico-lhes todo o meu carinho e gratidão e com eles, apresento-lhes, uma narrativa inspirada em contextos de vida, oralizadas por muitas vozes, escritas por muitas mãos, compartilhadas por muitos pares, desenhadas e coloridas por uma menina inspiradora, que aqui como registro se eterniza dentro de cada leitor.

Dedicatória

Dedico aos Meus, uma possibilidade de acessar conhecimentos inspirados em memórias de famílias do Sertão em que a nossa é contemplada, para que ambos um dia possam saborear da partilha,

Davi Thiago Santos Amorim e Ana Pérola Santos Amorim

Dedico ao meu Pai, Edvânio Leite Santos, e a meus irmãos, Jaciana Gomes Santos e Antônio Pablo Gomes Santos, que experienciaram comigo as descobertas da roça, cultivando o estado de pertencimento deste espaço de conhecimento.

Dedico a Ana Cristina Modesto, amiga e comadre de fogueira que entre as noites quentes de verão foi a primeira pessoa a me apontar no céu as Estrelas dos Imbus.

Dedico a Ele, que no imaginário das lembranças de sua filha, Valdecy Gomes, nas histórias de vida de sua esposa Maria Francisca Trindade, transcendeu os céus e a terra e deu asas a imaginação de sua neta...

In memória Antonio Gomes Trindade



AS ESTRELAS DOS IMBUS

- Hô Lió, vem ver Lió! Corre Lió!!!

E a voz de Elionor, sua esposa, ecoou lá de dentro da casa...

- Entra pra dentro meu Zé, tu num vê que já é noite? Tu vai se resfriar, já é tarde meu Zé.

- Corre Lió, vem ver Lió!!!

É as estrelas dos imbus!!! Nascendo minha véa. E já é novembro?...

No alpendre de casa, em uma cadeira de balanço meu corpo cansado, cabelo branco, as ideias meio que de sobressalto volta pra de onde anda fugindo. Hoje vejo as luzes da Terra como brasa incandiar o céu do meu Sertão. Aqui, de onde a muito não me alevanto, a meninada não corre mais aos quatro ventos, ligadas em uma televisão pequena, cada uma com a sua na mão, muito diferente da época em que chegou por aqui aquela inventonice e que colocada na janela, uma ruma de meninos e meninas lhe arroudeou. Lembro do meu tempo de menino... As poucas casas alumiadas pela luz do candeeiro e num desses fins de tarde de novembro, depois de uma lida cansada de meu pai na roça, ele me chamou num canto:





- Hô Juzé, vem cá!

- A benção painho! Pois diga o senhor?

- Hoje é noite de Lua Nova, vamo fazer uma fogueira pra mode apreciar as estrelas, já faz tempo que quero lhe contar umas coisas.

Meu pai, homem forte, trabalhador de Sol a Sol, acordava com o cantar do galo e ainda escuro ganhava o caminho da roça. Minha mãe muito dedicada e amorosa acordava mais cedo ainda pra mode aprontar seu café e sua farofa que ele comia quando o Sol alcançava o impino do céu.





Meu pai num era muito de carinho, meio sisudo, mas suas poucas palavras eram firmes e cheias de afeto. E naquele fim de tarde ele me disse:

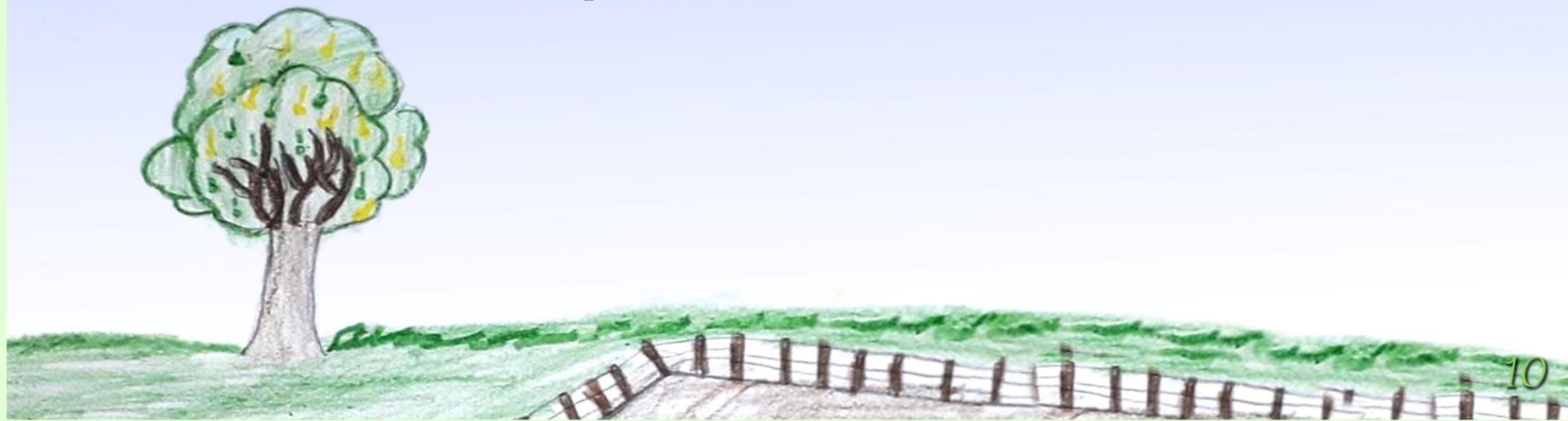
- Vá chamar Manoel da viola, meu cumpade, pra mode tocar umas chulas pra gente, faz tempo que quero fazer um agrado pra sua Mãe.

Parecia que ele pressentia algo, estava diferente...

- Chame também sua Tia Zefa e suas primas; pode chamar quem quiser, agora volte por cima do rastro, antes que a noite tome adentro.

Eu sair seguindo aquele clarão do Sol sumindo no horizonte por uma estrada de chão, com a cara pra cima. Passei pelo pé de imbu que tava todo verdoso, uma belezura de se ver e pensei: Eta, que ta chegando o tempo dos imbus, vai ser aquela festa entre a mininada...No caminho, fui percebendo que meu pai era como o pé de imbu, na época da chuvas não economizava afeto e o sorriso se formava de orelha a orelha, já no tempo das secas se recuava de carinho e no seu canto matutava o que mais a gente podia se desfazer pra atravessar os tempos difíceis.

E voltando ao encontro de meu pai, lhe disse:



- Como o senhor disse meu pai, fui e voltei por cima do rastro.

Na boca da noite, meu pai ajeitou a fogueira, pau de braúna, jurema, uns troncos largos pra mode o fogo chegar noite adentro e uns gravetos de pau-de-rato e quebra facão pro fogo pegar ligeiro, um pouco de querosene e é só riscar o fósforo, mas lembre-se de onde o vento vem. Eu acompanhava seus movimentos cheios de ensinamentos e ele paciente ia mostrando como fazer o fogo. Dizia:

- Você já é quase gente, já pode aprender.

E ajeitando o chapéu de couro em minha cabeça, me aconselhou:

- Lembre-se sempre de está perto de sua mãe e de suas irmãs...



Eu, de tão contente com as ensinâncias de meu pai, não me dei por conta do tom daquela conversa.

O povo foi chegando, minha Mãe botou um vestido bonito e uma flor no cabelo, minhas irmãs Rosinha e Mariana uma de 5 e outra de 7 anos, estavam vestidas com roupas de festa, iguaizinhas. Meu pai, contador de causos começou:

- Eta que os cambueiros de setembro foi bom esse ano viu??!!! A florada veio cedo, nosso pé de imbu ta uma lindeza de se ver, esse ano vai ter muito imbu. Tá chegando o tempo das trovoadas...





Quando o breu tomou a Terra e as estrelas pareciam sal de pedra espalhadas pelo Céu, meu pai falou:

- Dizia os antigos, a ciência dos antigos, meus pais, os pais de meus pais, os pais dos pais de meus pais, que era na noite de novembro, que olhando pro horizonte, lá pras bandas onde nasce o Sol que a gente avista as estrelas dos imbus. É uma moitinha assim de imbu que se forma no céu, são sete estrelinha que fica piscando, e com o passar dos dias, meses, essa moitinha vai se achegando mais adiante no céu ao cair da noite. Mas é no tempo da força do fruto, tempo de colher o imbu, que a gente avista no impino do céu, bem acima da cabeça da gente, igual o Sol de meio-dia. Elas marcam o tempo das chuvas que chega nessa terra ressequida e nos traz tanta contentação, as trovoadas de novembro. Findando o tempo dos imbus elas somem do Céu e com elas vão se embora as chuvas que nos trouxeram tanta fartura.



Enquanto meu pai falava, meus olhos nem piscava e atentos pra ele não arredava. E como um repente ele gritou:

- A lá! A lá!!!

E levantou e apontou pro horizonte

- A La, a ala!!!





A mininada levantou e o seguiu. E elas estavam lá, nascendo no horizonte escuro. Meu pai pegou a viola e cantou uma moda pra minha mãe, seus olhos brilhavam de felicidade que pela batida das cordas agitadas, se via balancear com minha irmã caçula grudada na barra de sua saia. Como prenda, no fim da cantiga minha mãe lhe presenteou com a flor de seu cabelo.





A noite estava linda e aquele ar de felicidade junto com o faiscar da fogueira se espalhava pelo terreiro, Zé manezinho continuou com as cantigas e eu vi pela primeira vez meus pais dançando. Eles contavam que haviam se conhecido num desses sambas em noites de Lua e que há muito tempo num dançavam assim juntinhos.

Me lembro com muito carinho e tristeza daquele tempo de trovoadas, que antecedeu a ida de meu pai pro céu.

Uma longa estiagem se deu por aquelas terras e no meu coração...

Bicha do chão...

Naquela época, como ele havia feito eu perceber, eu já era bem grandinho, podendo assumir a lida na roça...

Fim



GLOSSÁRIO

- ✦ **Alpendre** - Pequeno telhado saliente acima de uma porta, de uma janela, para abrigar do sol, da chuva, ou para servir de ornato; Balcão coberto que circunda total ou parcialmente certas casas.
- ✦ **Estrelas dos Imbus** – Termo referente ao conhecimento local do povoado de Caiçara no município de Capim Grosso – BA, atribuído ao agrupamento de sete estrelas próximas as Três Marias. Esse agrupamento desenvolve seu movimento aparente a noite no sentido leste-oeste entre os meses de novembro a abril. Seu fator sazonal está relacionado com o tempo dos imbus, período marcado pelas trovoadas nesta localidade. Plêiades é nomenclatura deste agrupamento de estrelas segundo o conhecimento científico, nome originado da mitologia grega que representa as filhas de Atlas e Pleione: Asterope, Mérope, Electra, Maia, Taygeta, Celaeno e Alcyone. No catálogo astronômico Messier este agrupamento de estrelas, corresponde ao M45, aglomerado aberto de estrelas jovens composto por milhares de estrelas azuis, localizados na área geométrica delimitada pela constelação de Touro.
- ✦ **Impino do Céu** – Termo popularmente utilizado no interior da Bahia, mais especificamente em zonas rurais, para fazer referência a um objeto celeste a pino, no zênite, em um angulo de noventa graus do observador. Ex. O Sol ao meio dia
- ✦ **Sisudo** – Diz-se daquele que é muito sério; carrancudo.
- ✦ **Cambueiros de setembro** – Termo popularmente observado no interior da Bahia para designar chuvas passageiras no período de setembro.
- ✦ **Bicha do chão** – Termo popularmente observado no interior da Bahia, mais especificamente em zonas rurais, para designar qualquer tipo de cobra, cujo sua pronuncia dá má sorte.
- ✦ **Boca da noite** – início da noite, anoitecer.

